ISSN: 2358-8829

PRÁTICA EXITOSA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: CAFÉ COM LETRAS

Valdercley Santos da Silva [1]
Antonia Emilene Nascimento Beckman [2]

RESUMO

O projeto "Café com Letras" foi desenvolvido na Escola Municipal em Boa Vista – Roraima, com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), das turmas de 1ª e 2ª série. A proposta surgiu a partir da necessidade de fortalecer o processo de alfabetização, letramento e compreensão textual de estudantes que retornam à escola trazendo diferentes experiências de vida, porém com dificuldades no domínio da leitura e da escrita. Nesse contexto, o projeto busca promover práticas pedagógicas que valorizem a leitura de forma significativa, relacionando os conteúdos escolares às vivências e aos saberes dos alunos. O objetivo geral é promover o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade por meio do contato com textos, livros e diferentes gêneros textuais, incentivando o gosto pela leitura e ampliando a participação dos estudantes em práticas sociais de linguagem. As concepções de alfabetização e letramento associadas à abordagem fônica, considera a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a construção do sistema de escrita alfabética segundo estudos de Aragão (2020), Jardini (2008) e Morais (2012) que é realizado por meio de encontros semanais denominados "Café com Letras", organizados em um ambiente acolhedor que favorece o diálogo, a troca de experiências e a participação ativa dos estudantes. As atividades desenvolvidas incluem rodas de conversa, leitura mediada de textos curtos, leitura coletiva e individual, identificação de palavras, segmentação de sílabas, formação de palavras, produção de frases simples e interpretação de textos, além de momentos de socialização das aprendizagens. Como resultados, observa-se maior envolvimento dos alunos nas práticas de leitura, ampliação do vocabulário, fortalecimento da oralidade e avanços no reconhecimento de letras, sílabas e palavras, contribuindo para maior autonomia no processo de alfabetização, no acesso ao conhecimento, na continuidade dos estudos e na participação social.

Palavras-chave: leitura, alfabetização, letramento, educação de jovens e adultos, consciência fonológica.

[1] Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, em Pedagogia pela INTERVALE e Licenciatura em Educação Fisíca na UNOPAR, Especialista em Alfabetização e Letramento – FACUVALE; otaldevalrr@icloud.com;

[2] Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima-UFRR; Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual de Roraima-UERR; Especialista em Educação Infantil – UFRR; Pós-graduada em Educação Comunitária - Faculdades Cathedral; milabeckman@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma importante modalidade de ensino voltada à garantia do direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade adequada. Nesse contexto, destaca-se a relevância de práticas pedagógicas que promovam a alfabetização e o letramento de forma significativa, respeitando as trajetórias e experiências de vida dos estudantes da EJA (BRASIL, 2008).

Ao longo das aulas ministradas em uma turma de 1ª e 2ª série da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observou-se a necessidade de promover práticas pedagógicas que tornassem o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado para os alunos. Relaciona-se à importância de favorecer o engajamento, a assiduidade e a permanência dos alunos no ambiente escolar, especialmente considerando o retorno tardio à escolarização. Em consonância com a proposta pedagógica da rede municipal e visando à melhoria do ritmo de aprendizagem e do rendimento da turma, assim, foram realizadas observações diagnósticas que subsidiaram intervenções pedagógicas específicas. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto interdisciplinar intitulado “Café com Letras”, com o objetivo de fortalecer os processos de alfabetização e letramento, articulando-os aos demais componentes curriculares.

Nesse contexto, o projeto busca promover práticas pedagógicas que valorizem a oralidade, por meio da utilização do método fônico, e o desenvolvimento da fluência leitora a partir de práticas de leitura significativas. Tais ações articulam os conteúdos escolares às vivências e aos saberes dos estudantes, em uma perspectiva interdisciplinar com os demais componentes curriculares. Com objetivo de promover a alfabetização e letramento através do desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade por meio do contato com textos, livros e diferentes gêneros textuais, incentivando o gosto pela leitura e ampliando a participação dos estudantes em práticas sociais de linguagem.

As concepções de alfabetização e letramento adotadas neste estudo fundamentam-se nos aportes teóricos de Aragão (2020), Freire (1996), Jardini (2008), Morais (2012) e Ferreiro e Teberosky (1999), articulados à abordagem fônica, a qual enfatiza a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Nesse sentido, as práticas pedagógicas são organizadas por meio de atividades pontuais, desenvolvidas nos momentos iniciais das

aulas, três vezes por semana, de modo a constituir um ambiente acolhedor que favoreça o diálogo, a troca de experiências e a participação ativa dos alunos.

Além do momento inicial com o café feito na hora, as atividades desenvolvidas incluem círculos de cultura, leitura mediada de textos curtos, práticas de leitura coletiva e individual, identificação de palavras por meio do método fônico, segmentação silábica realizada de forma lúdica e intencional com o uso de jogos, formação de palavras com o apoio de canções, produção de frases simples e interpretação de textos voltados à prática da escrita, além de momentos de socialização das aprendizagens.

Como resultados, observa-se maior envolvimento dos alunos nas práticas de leitura, ampliação do vocabulário, fortalecimento da oralidade e avanços no reconhecimento de letras, sílabas e palavras, contribuindo para maior autonomia no processo de alfabetização, no acesso ao conhecimento, na continuidade dos estudos e na participação social.

METODOLOGIA

O presente estudo insere-se no campo da abordagem qualitativa, de natureza aplicada, configurando-se como uma pesquisa-intervenção de caráter pedagógico, desenvolvida no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O projeto foi realizado em uma turma de 1ª e 2ª série, tomando como ponto de partida a realização de observações diagnósticas sistemáticas, que possibilitaram a identificação das demandas formativas dos alunos no que se refere aos processos de alfabetização e letramento.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta na perspectiva de articulação entre o letramento, entendido como prática social de linguagem, e a abordagem fônica, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica como elemento estruturante para a apropriação do sistema de escrita alfabética (MORAIS, 2012). Ademais, relaciona-se com a dimensão dialógica da educação, inspirada em Freire (1996), ao considerar os sujeitos da EJA como protagonistas do processo educativo, valorizando seus saberes, experiências e práticas sociais.

O projeto interdisciplinar “Café com Letras” que tem como estratégia didático-metodológica de aprendizagem significativa, que vão além do engajamento no processo

educativo, mas corrobora com a permanência escolar. As ações foram desenvolvidas em encontros sistemáticos com base nas habilidades com fragilidades ao longo do bimestre, realizados três vezes por semana, nos momentos iniciais das aulas, em um ambiente intencionalmente organizado para favorecer a escuta, o diálogo e a interação entre os participantes. Com atividades que envolviam:

Os círculos de cultura, inspirados na perspectiva dialógica de Freire (1996), configuram-se como espaços de construção coletiva do conhecimento, nos quais a linguagem assume papel central na problematização da realidade. Nessa abordagem, os sujeitos são compreendidos como protagonistas do processo educativo respeitando as experiências e vivência de cada sujeito no espaço. E a oralidade é valorizada como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A leitura mediada de textos curtos e gêneros textuais, assim como as práticas de leitura coletiva e individual, fundamentam-se na concepção de letramento como prática social, conforme discutido por Aragão (2020). Tais estratégias favorecem a construção de sentidos, o desenvolvimento da leitura nesse processo, fortalecendo a fluência leitora e a ampliação do repertório linguístico dos estudantes, considerando seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida. Além disso, essas práticas dialogam com a perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1999), ao reconhecerem o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento sobre a língua escrita.

As atividades lúdicas e intencionais nesse processo como de identificação de palavras, segmentação silábica e formação de palavras ancoram-se nos estudos de Morais (2012) e Jardini (2008), que destacam a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização. Essas habilidades contribuem para a compreensão do princípio alfabético, possibilitando ao estudante estabelecer relações entre fonemas e grafemas, aspecto essencial para a apropriação do sistema de escrita.

No que se refere à prática da escrita com a produção de frases simples e à interpretação de textos, tais práticas estão alinhadas à perspectiva de letramento defendida por Aragão (2020) e à concepção construtivista de Ferreiro e Teberosky (1999), ao compreenderem a escrita como prática significativa e contextualizada. A

produção textual, ainda que em níveis iniciais, favorece a organização do pensamento e a ampliação das competências comunicativas, enquanto a interpretação de textos contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora e da criticidade.

Por fim, a socialização das aprendizagens constitui um elemento fundamental no processo educativo, especialmente à luz da pedagogia freireana, ao promover o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 1996). Esse momento possibilita a valorização das produções dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e seu protagonismo no processo de aprendizagem.

No que se refere aos procedimentos didáticos, foram mobilizadas práticas diversificadas, tais como: círculos de cultura, leitura mediada de textos, práticas de leitura coletiva e individual, atividades voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica (como identificação de palavras, segmentação silábica e formação de palavras), utilização de jogos pedagógicos e canções, produção de textos e momentos de socialização das aprendizagens. Tais práticas foram planejadas de modo que envolvessem os diferentes componentes curriculares, reforçando o caráter interdisciplinar da proposta.

Por se tratar de uma pesquisa sobre uma prática exitosa docente em sala de aula de educação de jovens e adultos, foram tomados cuidados éticos para não forçar conclusões ou ignorar evidências contrárias. As dificuldades e os retrocessos também foram registrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui uma modalidade de ensino fundamental para a efetivação do direito social à educação, sendo direcionada a sujeitos historicamente excluídos do ambiente escolar na idade considerada convencional. Sob essa ótica, a EJA transcende a mera função de estratégia de alfabetização, consolidando-se como uma dimensão essencial da justiça social que visa

à restauração da dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania (CAMPOS; OLIVEIRA, 2003).

No cenário jurídico nacional, a modalidade é amparada pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). O artigo 37 da referida lei preconiza que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996).

Para o cumprimento de seu ordenamento social e pedagógico, a EJA fundamenta-se em três funções precípuas, estabelecidas pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000: a reparadora, que visa restaurar um direito civil negado no passado; a equalizadora, que possibilita a inserção e a adequação de oportunidades para os indivíduos que interromperam os estudos; e a qualificadora, associada à possibilidade de atualização continuada de conhecimentos, assumindo o caráter de formação permanente (BRASIL, 2000).

A base teórica predominante nas reflexões contemporâneas sobre a EJA brasileira ampara-se na perspectiva de Paulo Freire, na qual a práxis educativa é concebida como um ato de liberdade. Sob esse prisma, refuta-se o modelo cumulativo da "educação bancária" — caracterizado pelo mero depósito de informações —, privilegiando-se um processo dialógico de conscientização crítica. Desse modo, o educando deixa de ocupar a posição de objeto da ação pedagógica para se converter em sujeito de sua própria história, tornando-se apto a realizar a "leitura do mundo" de forma precedente à decodificação da palavra escrita (ARROYO, 2001).

A influência freiriana estabelece, portanto, um paradigma voltado à conscientização e à emancipação social. Ao postular que os indivíduos se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1981), o autor desloca o eixo do ensino meramente tecnicista para uma construção compartilhada do saber. Consequentemente, a valorização do conhecimento prévio do estudante torna-se o cerne do processo, partindo do pressuposto de que a interpretação da realidade concreta antecede a aquisição formal do código linguístico (FREIRE, 1989).

Nesse contexto, a alfabetização e o letramento configuram-se como processos indissociáveis no desenvolvimento das competências comunicativas. Conforme postula Soares (2004), a alfabetização refere-se à apropriação técnica do sistema de escrita alfabética, ao passo que o letramento corresponde à inserção efetiva e funcional do sujeito nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Complementarmente, Ferreiro e Teberosky (1999) ressaltam que a aprendizagem da linguagem escrita ocorre por meio de processos construtivos, nos quais o estudante elabora e testa hipóteses cognitivas. Diante disso, o docente assume o papel de mediador da aprendizagem, estruturando experiências significativas e contextualizadas.

Paralelamente aos aspectos construtivos, as investigações contemporâneas sobre a abordagem fônica destacam a relevância da consciência fonológica para o sucesso na aquisição da leitura e da escrita. Essa perspectiva corrobora o desenvolvimento de habilidades voltadas ao reconhecimento sistemático das relações de correspondência entre fonemas e grafemas (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007).

Diante do exposto, o projeto pedagógico “Café com Letras” fundamenta-se em práticas educativas integradas que articulam a alfabetização, o letramento e a conscientização crítica. Ao associar o desenvolvimento de competências linguísticas e científicas à realidade dos educandos, a proposta promove o desenvolvimento integral, a emancipação intelectual e a inserção cidadã dos estudantes no mundo contemporâneo e do trabalho.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA

A inserção de sujeitos adultos no universo da cultura escrita exige uma reconfiguração dos conceitos tradicionais de ensino, dada a singularidade histórica, cultural e cognitiva que caracteriza o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Distanciando-se de abordagens puramente mecanicistas ou infantilizadas, o processo de apropriação da linguagem escrita nessa modalidade deve ser compreendido a partir de uma dupla dimensão indissociável: a aquisição técnica do código alfabético, representada pela alfabetização, e o desenvolvimento de competências para o uso social e funcional da leitura e da escrita, consolidado pelo letramento. No cenário educacional brasileiro, embora constituam processos distintos em suas especificidades cognitivas,

ambos devem ocorrer de maneira simultânea e integrada na práxis pedagógica, garantindo que o aprendizado da escrita assuma um caráter emancipatório e funcione como um instrumento de resgate da autoestima e de inserção cidadã.

No contexto conceitual da vertente contemporânea, o domínio da linguagem escrita pressupõe competências que superam a mera decodificação de grafemas. Conforme postula Soares (2004, p. 16), torna-se fundamental diferenciar as dimensões do ato educativo: Alfabetização é a ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever, de tornar a pessoa capaz de usar o alfabeto para ler e para escrever [...]. Letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, de ter-se inserido nas práticas sociais de leitura e de escrita.

Para o estudante adulto, essa distinção torna-se ainda mais evidente, visto que é frequente observar sujeitos na EJA que, mesmo sem o domínio pleno do sistema de escrita formal, possuem um nível significativo de letramento prático, uma vez que gerenciam economias domésticas, interpretam sinais visuais no mundo do trabalho e interagem socialmente por meio de suportes textuais diversos presentes no meio urbano.

A dinâmica pedagógica de apropriação da língua pelo público adulto também encontra amparo nas teorias construtivistas da psicogênese da escrita e na neuropsicologia cognitiva. As investigações de Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que a aprendizagem não se reduz a uma recepção passiva de estímulos, mas constitui um processo ativo no qual o estudante elabora e testa hipóteses sobre a natureza do sistema de representação gráfica. Paralelamente, o desenvolvimento da consciência fonológica apresenta-se como um fator preditor essencial para o sucesso da alfabetização, otimizando o mapeamento grafofonêmico por meio da manipulação reflexiva dos segmentos sonoros da fala (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007). Desse modo, o desafio docente na modalidade da EJA reside em harmonizar a estimulação fonológica e as transições das hipóteses de escrita com o tempo cognitivo do estudante, utilizando vocabulários e gêneros textuais contextualizados que façam parte de sua vivência cotidiana.

Sob a perspectiva político-pedagógica, a fundamentação da EJA no Brasil é indissociável da matriz teórica freiriana, que desloca o sentido da alfabetização de um ato mecânico de memorização de sílabas isoladas para uma prática social de leitura crítica da realidade. Ao analisar a interdependência entre o sujeito e o meio, Freire (1989, p. 9) preconiza que: A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

O método freiriano, ao propor a codificação e a decodificação a partir do universo existencial e dos temas geradores extraídos da realidade dos próprios educandos, garante a conscientização dos sujeitos, permitindo-lhes compreender e transformar as situações de opressão ou exclusão social às quais foram historicamente submetidos devido ao afastamento compulsório da escola.

Em suma, a articulação indissociável entre a alfabetização e o letramento na Educação de Jovens e Adultos configura-se como um requisito metodológico, ético e social para a superação do analfabetismo funcional. Vencer os desafios dessa modalidade exige uma postura docente mediadora, capaz de harmonizar o rigor técnico necessário para o domínio das correspondências fonovocálicas com a sensibilidade política voltada à valorização da bagagem cultural e empírica do trabalhador adulto. Ao garantir o pleno direito à palavra escrita de forma crítica e contextualizada, a instituição escolar cumpre suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, promovendo não apenas a inclusão educacional, mas a efetiva emancipação intelectual e social dos sujeitos da EJA.

PRÁTICA INTENCIONAL COM CAFÉ COM LETRAS

A prática pedagógica direcionada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) pressupõe o desenvolvimento de metodologias que se distanciem radicalmente dos modelos escolares infantis, exigindo estratégias que validem a maturidade cognitiva e histórica desse público. Sob esse panorama, o projeto “Café com Letras” materializa-se como uma práxis intencional concebida para interligar a instrumentalização do código

escrito às demandas socioculturais dos estudantes. A proposta inicia-se estrategicamente no acolhimento, utilizando o momento do café compartilhado em sala de aula como um disparador de vínculos afetivos o acolhimento. Esse ambiente humanizado quebra o distanciamento tradicional entre docente e discente, convertendo o espaço escolar em um território de escuta e valorização mútua, o que corrobora a perspectiva de Vygotsky (1998) sobre a centralidade das interações socioafetivas na mediação e na consolidação de funções cognitivas complexas em adultos.

Após a quebra de barreiras iniciais promovida pelo acolhimento, a metodologia ancora-se nos círculos de cultura e em vez de usar livros e cartilhas padronizadas, as discussões geradas em torno da alfabetização e letramento cria um repertório de prática alfabetizadora com ampliação de vocabulário e de compreensão de textos do dia a dia e de diferentes gêneros textuais como: rótulos, receitas, avisos de trabalho, notícias e faturas de consumo são introduzidos em sala como suportes pedagógicos vivos. Conforme postula Marcuschi (2008), o ensino baseado em gêneros textuais viabiliza uma aprendizagem situada e funcional, pois os textos não são tratados como meros agregados de palavras, mas como formas de ação social que garantem ao estudante reconhecer a utilidade imediata do que está sendo estudado.

A partir desse contato com os portadores de texto reais, o projeto desdobra-se em práticas alfabetizadoras sistemáticas que visam à consolidação da estrutura fonovocálica e gráfica. O estudo direcionado de frases significativas, retiradas dos próprios debates dos alunos, deságua na confecção de fichas de leitura individualizadas, as quais servem como ferramentas de apoio para a autonomia do leitor em formação. Para além da interpretação textual, o projeto incorpora o manejo técnico do sistema de escrita por meio de atividades de organização em ordem alfabética, fundamentais para a inserção do sujeito no mundo letrado. Complementarmente, os exercícios de caligrafia são ressignificados; longe de serem meras repetições motoras mecânicas, tornam-se momentos de apropriação estética e de segurança no registro gráfico das próprias ideias, integrando o que Mortatti (2006) define como a indissociabilidade entre a faculdade motriz da escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização formal.

Essa articulação sequencial demonstra que o aprendizado técnico da leitura e da escrita não precisa caminhar isolado da conscientização crítica dos sujeitos. Ao debaterem suas realidades e transformarem suas falas em registros escritos nas oficinas do projeto, os educandos passam por um processo de autodescoberta e empoderamento social. A apropriação das ferramentas da linguagem escrita atua diretamente na ampliação dos "modelos de letramento" desses indivíduos, permitindo-lhes transitar de práticas locais e vernáculas para esferas de maior prestígio social (KLEIMAN, 2005). A codificação das letras passa a ser vista, portanto, como a chave para a decodificação de direitos, deveres e oportunidades no mundo contemporâneo, transformando a sala de aula da EJA em um polo de emancipação intelectual onde a cultura popular e o conhecimento científico se fundem de maneira harmônica.

Assim, o "Café com Letras" responde com eficácia às funções sociais e políticas preconizadas para esta modalidade de ensino. Ao costurar o rigor das ciências linguísticas com a sensibilidade do acolhimento humano, a Escola Municipal Professora Glemíria Gonzaga consolida uma proposta pedagógica que combate o analfabetismo funcional sem desrespeitar a identidade e a bagagem do trabalhador. A intencionalidade presente em cada xícara servida e em cada ficha lida atesta que a inserção na cultura escrita é, essencialmente, um ato de justiça social e de resgate da cidadania plena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto “Café com Letras” evidenciou resultados significativos no processo de alfabetização e letramento dos estudantes da EJA, desvelando transformações profundas que conectam o domínio técnico da língua à emancipação social. A análise interpretativa dos dados empíricos, obtidos por meio de observações sistemáticas, registros pedagógicos e produções escritas dos educandos de 1ª e 2ª séries em Boa Vista – Roraima, permitiu a sistematização dos achados em categorias analíticas integradas, dispensando o uso de recursos visuais ou tabulares no corpo deste texto.

A primeira grande vertente observada refere-se ao desenvolvimento linguístico e cognitivo, caracterizado por avanços expressivos no reconhecimento de letras e sílabas

e no fortalecimento da consciência fonológica, estimulados pelas práticas de segmentação e formação de vocábulos. Esse ganho estrutural impulsionou diretamente a ampliação do vocabulário, o aperfeiçoamento da compreensão textual e uma visível melhoria na fluência leitora durante as atividades de leitura mediada e individual de textos curtos. Tais repercussões demonstram que a apropriação do código escrito na idade adulta supera a mera decodificação mecânica, exigindo uma integração orgânica entre a técnica da alfabetização e as práticas sociais do letramento, conforme preconizado por Soares (2004), ao defender que o aprendizado da escrita deve conferir ao sujeito a capacidade de atuar de forma funcional e autônoma nas demandas da vida civilizada.

Paralelamente aos avanços linguísticos, emergiu a categoria voltada à dimensão socioafetiva e emancipatória, na qual o ambiente acolhedor proporcionado pelo projeto atuou como o principal elemento catalisador do sucesso pedagógico. A inserção do círculo de cultura mediado pelo café em sala de aula estabeleceu um espaço horizontal e interativo que ressignificou a relação entre professor e estudante, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais humanizado e motivador. Esse cenário seguro impulsionou o fortalecimento da oralidade nas rodas de conversa e estimulou a socialização das aprendizagens, desencadeando um expressivo aumento na autoestima e na participação ativa dos discentes, que historicamente carregavam marcas de exclusão e silenciamento escolar. Essa dinâmica empírica confirma os pressupostos de Freire (1989) sobre a indissociabilidade entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, atestando que a validação dos saberes prévios dos trabalhadores e a contextualização de temas geradores do seu cotidiano não apenas aceleram a aquisição formal da escrita, mas promovem o desenvolvimento da autonomia crítica.

Por fim, os achados desta pesquisa qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência convergem para uma reflexão ética e inovadora sobre o papel social da escola na Amazônia setentrional. Ao articular dinâmicas estruturadas de fonemas, grafemas, ordem alfabética e caligrafia à sensibilidade do acolhimento humano, o projeto provou que é possível superar o analfabetismo funcional sem infantilizar o sujeito adulto. O maior envolvimento nas práticas de linguagem documentado ao longo da intervenção traduz-se na conquista de competências que ampliam a inserção dos

educandos nas esferas de prestígio social e no mundo do trabalho. Desse modo, a análise conjunta dos resultados e das teorias de base sinaliza que o "Café com Letras" cumpriu com eficácia as funções reparadora e equalizadora da EJA, transformando a sala de aula em um polo de justiça social onde o letramento é tomado, fundamentalmente, como um direito humano indispensável para o resgate da cidadania plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto “Café com Letras” demonstrou ser uma estratégia pedagógica de elevada eficácia para o fortalecimento das práticas de alfabetização e letramento no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dados e as reflexões sistematizados ao longo deste estudo evidenciam que a iniciativa contribuiu diretamente para o desenvolvimento progressivo da leitura, da escrita e da oralidade dos participantes. Ao romper com os modelos tradicionais de ensino e propor uma arquitetura didática contextualizada, a intervenção promoveu a autonomia intelectual e a ampliação da participação social dos estudantes da Escola Municipal em Boa Vista – Roraima, posicionando-os como sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento.

Os achados empíricos desta pesquisa oferecem uma contribuição relevante para a comunidade científica ao validar a prospecção de uma aplicação prática inovadora e humanizada na educação de adultos. A fusão entre o rigor do ensino de habilidades linguísticas (como a consciência fonológica, a ordem alfabética e os gêneros textuais) e a sensibilidade acolhedora dos círculos de cultura mediados pelo café revelou-se um arranjo metodológico replicável e sustentável. Demonstra-se, com isso, que a valorização das experiências de vida e dos saberes prévios dos educandos não constitui apenas uma escolha ética, mas um fator determinante para a eficácia e para a aceleração da aprendizagem significativa nessa modalidade de ensino.

Em termos de impactos socioeducacionais, conclui-se que o projeto transcende a alfabetização instrumental, atuando como um elemento de permanência escolar que incentiva a continuidade dos estudos e o acesso democrático aos bens culturais. Diante do sucesso da intervenção, recomenda-se a ampliação da proposta pedagógica para

outras instituições de ensino, especialmente no contexto regional da Amazônia setentrional, onde as demandas por justiça social e inclusão escolar são prementes. Por fim, este relato de experiência sinaliza a necessidade de novas pesquisas no campo da EJA que se dediquem a investigar os impactos de médio e longo prazo dessas metodologias participativas na inserção dos sujeitos no mundo do trabalho e no exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 06 fev. 2020.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e inclusão social**. Florianópolis: Insular, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Conferência pronunciada no Seminário Alfabetização e Letramento em Debate**. Brasília: MEC, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: método fônico**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

ISSN: 2358-8829

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.